



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2009.2 – 2ª FASE

LOCAL DE PROVA

RG

2ª FASE: PROVA I E PROVA II
1º DIA: 12 de julho de 2009

DURAÇÃO: 04 HORAS
INÍCIO: 09h 00min

TÉRMINO: 13h 00min

RESERVADO

ASSINATURA DO CANDIDATO

Leia com atenção todas as instruções abaixo e as do INTERIOR deste caderno de prova. Dessa leitura e do cumprimento do que está escrito pode depender sua aprovação.

O tempo de duração desta prova é de 4 (quatro) horas, nelas estando incluído o tempo necessário para a realização de todos os procedimentos realizados em sala e o preenchimento do Cartão de Registro Grafológico e do cartão-resposta.

- 01.** Este caderno contém as propostas de REDAÇÃO e 20 questões da PROVA ESPECÍFICA II. Inicie pela prova que você julgar conveniente e administre corretamente seu tempo para as duas provas.
- 02.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e opções de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 03.** Examine se o caderno de prova está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Se for o caso, informe, imediatamente, ao fiscal para que este comunique ao Coordenador. A CEV poderá **não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.**
- 04.** Em caso de troca de prova, ao receber sua nova prova, verifique atentamente se esta é exatamente igual à anterior, quer na ordem das questões quer na ordem das opções em cada uma delas. **A CEV/UECE não poderá ser responsabilizada por erros advindos dessa troca de provas.**
- 05.** É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, sua grade de respostas estará disponível na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das **17 horas do dia 17 de julho de 2009**. O gabarito e as questões desta prova estarão disponíveis na página da CEV (www.uece.br), a partir das **16 horas do dia 12 de julho de 2009**.

JULHO/2009

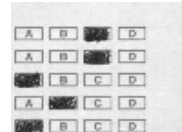
Leia com atenção todas as instruções abaixo.**O tempo utilizado para esta leitura está incluído no tempo de duração da prova.**

- 01.** Para fazer sua prova, você está recebendo um caderno contendo as propostas de REDAÇÃO, 20 (vinte) questões de múltipla escolha, numeradas de 01 a 20 (PROVA II) e, em separado, a FOLHA DEFINITIVA para a REDAÇÃO.
- 02.** Cada uma das questões apresenta um enunciado seguido de 4 (quatro) opções, das quais somente uma é a correta.
- 03.** Os cadernos de provas contêm as mesmas questões e alternativas de respostas, mas, por medida de **SEGURANÇA**, a ordem em que estas aparecem pode variar de caderno para caderno.
- 04.** Com ênfase na **SEGURANÇA** para o candidato e em virtude de razões logísticas e operacionais o caderno de prova deve ser necessariamente assinado no local indicado.
- 05.** Decorrido o tempo determinado pela CEV, será distribuído o **cartão-resposta**, o qual será o único documento válido para a correção da prova objetiva. A **FOLHA DEFINITIVA** será o único documento válido para a correção da **redação**.
- 06.** Ao receber o cartão-resposta, verifique se o seu nome e número de inscrição estão corretos. **Reclame imediatamente**, se houver discrepância.
- 07.** Assine o cartão-resposta no espaço reservado no cabeçalho.
- 08.** Não amasse nem dobre o cartão-resposta para que o mesmo não seja rejeitado pela leitora óptica, pois não haverá substituição do cartão-resposta.
- 09.** Marque suas respostas pintando completamente o quadradinho correspondente à alternativa de sua opção. Assim: ■
- 10.** Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura, a que apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não consiga ser identificada pela leitora, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
- 11.** É vedado o uso de qualquer material, além da caneta de tinta azul ou preta, para marcação das respostas.
- 12.** Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação.
- 13.** Não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar: armas; aparelhos eletrônicos de qualquer natureza; bolsas; livros, jornais ou impressos em geral; bonés, chapéus, lenço de cabelo, bandanas ou outros objetos que impeçam a visualização completa das orelhas. Aos candidatos com cabelos longos, poderá ser solicitado que descubram as orelhas, para sua perfeita visualização, a título de inspeção, tantas vezes quantas forem julgadas necessárias. Também poderá ser utilizado o detector de metais no candidato, a qualquer momento, sempre que se julgar necessário.
- 14.** É vedado o uso de telefone celular ou de qualquer outro meio de comunicação. O candidato que for flagrado portando aparelho celular, durante o período de realização da prova, ou, ainda, aquele candidato cujo aparelho celular tocar, mesmo estando embaixo da carteira, será, sumariamente, eliminado do Certame.
- 15.** O candidato poderá interpor recurso administrativo contra o gabarito oficial preliminar, a formulação ou o conteúdo de questão da prova. O prazo para interposição de recursos finda às **17 horas do dia 15 de julho de 2009**.
- 16.** Os recursos serão dirigidos ao Presidente da CEV/UECE e entregues no Protocolo Geral da UECE, no Campus do Itaperi, Av. Paranjana, 1700, no horário das 08 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

**PROVA I:
REDAÇÃO**

**PROVA II:
LÍNGUA INGLESA – 20 QUESTÕES**

**Marque seu cartão-resposta,
pintando completamente o
quadrinho correspondente à sua
resposta, conforme o modelo:**



- Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de prova assinado**; (3) a **folha para a redação (DEFINITIVA)**. Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
- É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

A prova de redação é mais uma etapa que você cumpre no processo de seleção que poderá abrir-lhe as portas da UECE. Para tornar essa tarefa mais próxima de um ato de escrita autêntico, criamos o blog fictício *TEXTUECE*, um espaço educativo que incentiva a prática de diferentes gêneros discursivos.

Imagine-se um visitante desse blog e escolha a modalidade de interação que lhe parecer mais interessante, encaminhando-se a uma das seguintes seções: 1. CORRESPONDÊNCIAS; 2. HISTÓRIAS; 3. OPINIÕES. Escolhida a forma de interação, produza seu texto, usando a variedade culta da língua e seguindo as instruções específicas da tarefa que você selecionou.

1. CORRESPONDÊNCIAS

Os versos a seguir são de Patativa do Assaré, poeta popular cearense já falecido, que em 2009 estaria completando 100 anos.

Quero paz e liberdade
sossego e fraternidade
na nossa pátria natal
desde a cidade ao deserto
quero o povo liberto
da exploração patronal

Quero ver do sul ao norte
o nosso caboclo forte
trocar a casa de palha
por confortável guarida
quero a terra dividida
para quem nela trabalha

Eu quero o agregado isento
do terrível sofrimento
do maldito cativo
quero ver o meu país
rico de tudo e feliz
livre do jugo estrangeiro.

Finalmente, meus senhores
quero ouvir entre os primores
debaixo do céu de anil
as mais sonoras notas
os cantos dos patriotas
cantando a paz do Brasil.

Para homenagear o ilustre poeta cearense, escreva-lhe uma carta, informando até que ponto os desejos que ele expressa nos versos acima já se realizaram ou poderão tornar-se realidade em um futuro breve. Para comprovar a veracidade de suas informações, detalhe-as e ilustre-as com dados concretos da realidade.

2. HISTÓRIAS

Considere as duas versões da fábula de Esopo *A raposa e as uvas*:

Versão 1

Uma raposa que vinha pela estrada encontrou uma parreira com uvas madurinhas. Passou horas pulando tentando pegá-las, mas sem sucesso algum... Saiu murmurando, dizendo que não as queria mesmo, porque estavam verdes. Quando já estava indo, um pouco mais à frente, escutou um barulho como se alguma coisa tivesse caído no chão... voltou correndo pensando ser as uvas, mas quando chegou lá, para sua decepção, era apenas uma folha que havia caído da parreira. A raposa decepcionada virou as costas e foi-se embora.

Moral da história:

É fácil desprezar aquilo que não se pode alcançar.

Esopo

Versão 2

De repente, a raposa, esfomeada e gulosa, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral. Olhou e viu cachos de uva maravilhosos. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Desistiu, dizendo entre dentes, com raiva: "Ah, também não tem importância. Estão muito verdes. E foi descendo, quando viu à sua frente uma pedra enorme. Com esforço, empurrou a pedra até o local em que estavam os cachos de uva, trepou na pedra, esticou a pata e... conseguiu! Colocou na boca quase o cacho inteiro. E cuspiu. Realmente as uvas estavam muito verdes!

Moral da história:

A frustração é uma forma de julgamento tão boa como qualquer outra.

Millôr Fernandes (Adaptação)

Como você observou, Millôr Fernandes criou uma nova versão para a conhecida fábula *A raposa e as uvas*, alterando principalmente a moral e provocando, com isso, um tom de humor.

Seguindo o exemplo de Millôr, crie uma nova versão para a fábula *O Corvo e o Jarro*, de forma a alterar também a moral: *Água mole, em pedra dura, tanto bate até que fura*.

O Corvo e o Jarro

"Um corvo, quase morto de sede, foi a um jarro, onde pensou encontrar água. Quando meteu o bico pela borda do jarro, verificou que só havia um restinho no fundo. Era difícil alcançá-la com o bico, pois o jarro era muito alto. Depois de várias tentativas, teve que desistir, desesperado. Surgiu, então, uma idéia, em seu cérebro. Apanhou um seixo (fragmento de rocha ou pedra) e jogou-o no fundo do jarro. Jogou mais um e muitos outros. Com alegria verificou que a água vinha, aos poucos, se aproximando da borda. Jogou mais alguns seixos e conseguiu matar a sede, salvando a sua vida."

3. OPINIÕES

Leia o trecho a seguir, que é parte de um anúncio veiculado em um jornal cearense, por uma empresa de publicidade, após a divulgação dos nomes das cidades sede da Copa de 2014.

"FORTALEZA CONQUISTOU UMA COPA DO MUNDO.

Numa Copa do Mundo, a competição começa muito antes do juiz apitar o início do primeiro jogo. No Brasil, a escolha das cidades que irão sediar o Mundial de 2014 foi uma etapa muito importante, e a presença de Fortaleza entre elas, uma grande conquista."

Você acha que a escolha de Fortaleza para sediar a Copa do Mundo foi realmente uma conquista?

Elabore um comentário sobre essa questão, posicionando-se em relação à tese sustentada no anúncio. Defenda seu ponto de vista, usando argumentos lógicos, apoiados em dados capazes de convencer os leitores (visitantes do blog) de que você está com a razão.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II: LÍNGUA INGLESA

TEXT

Imaginative works have been written in English for over a thousand years, and, in historical terms, most of them are primarily the heritage of England. As with the language itself, such literature can be divided into Old, Middle, and Modern periods, the modern phase subdividing conveniently into compartments whose labels relate to monarchs (*Tudor, Elizabethan, Jacobean, Victorian*), cultural phases and assumptions (*Augustan, Romantic, Modernist, etc.*), and, most recently, varieties (*American Literature, Indian English Literature, etc.*).

Texts from Anglo-Saxon times survive in the late manuscript form; their composition can seldom be certainly dated and their authorship is often unknown. They are among the oldest specimens of literature in a European vernacular. The longest and finest work, the heroic poem *Beowulf*, is known only in a manuscript of c.1000, and tells in alliterative verse a story concerning Germanic speakers of the Baltic, where the earliest forms of English originated. Like much other Old English poetry, it contains traces of oral creation. The heroic tradition includes *The Battle of Maldon*, written soon after the battle against the Danes (991) which it celebrates. There are also elegiac and reflective poems, including 'The Wanderer' and the 'The Seafarer', that may date from the 7c.

Old English prose consisted of translations from Latin and such records as the *Anglo-Saxon Chronicle* begun in 890 under the direction of King Alfred of Wessex and continuing until 1154. It records the principal events of contemporary history, and is an important witness to the development of English over the period. Most extant Old English Literature is in West Saxon; few traces remain from the earlier Northumbrian, except such short pieces as the 'Hymn of Caedmon' c(670). After the Norman Conquest (1066), English was subordinate to Latin as the language of learning and religion and the Norman French of court and government. Surviving manuscripts show that poems were being written in English from the 12c onwards; many are fragmentary, but there are lyrics and verse romances that attest to a vigorous culture, embodying the pre-Conquest history and legends, as in the 13c poem 'Havelok the Dane'. Gradual changes in the language, and the adoption of rhymed metrical verse in place of the Old English alliterative measure, can be traced through the early medieval period.

In the 14c, English emerged as a new language with few inflections and a strong admixture of French vocabulary. Chaucer moved from a close imitation of French and Italian poetry to write the *Canterbury Tales* (c.1387), whose styles often vary according to the teller of tale. He

wrote in the East Midland dialect, which in due course became the standard literary language. In the West Midland dialect, there was a revival of alliterative verse: Langland (14c) wrote *Piers Plowman*, a long moral and political allegory with glimpses of contemporary life; and an unknown poet or poets produced the allegorical *Pearl* and the romance *Sir Gawain and the Green Knight*. At the same time, vernacular prose was developing: mainly the 14c homiletic and theological work of Richard Rolle, John Wycliffe, and others.

Drama appeared in the mystery plays, whose extant cycles come mainly from the Midlands and the North of England, and provide evidence of the speech of the period. The Arthurian legends that had inspired many lays and romances were collected by Thomas Malory (15c) in *Morte D'Arthur*, whose prose style varies with the sources from which he draws but reflects a sense of assurance. The mystery plays continued to be acted into the 16c, but a new type, the allegorical morality play, in which characters are personified virtues and vices, was a precursor of later secular drama.

In early Tudor England, the influence of the Italian Renaissance showed in the poetry of Thomas Wyatt and Henry Howard, including the use of the sonnet. A rougher, more satirical native tradition was carried on by John Skelton (c.1460-1529), who praised and sometimes imitated earlier writers, while recognizing that their language was old-fashioned, at the same time regarding contemporary English as unstable and inadequate for a poet.

The printer William Caxton shared this concern. He was aware that printing made a standard literary language preferable and it was largely through the efforts of printers that written English had by the 17c become more uniform. In the later 16c, English came to be more fully accepted as a medium in which the traditional genres could be written, but many scholars distrusted its stability and continued to use Latin for their treatises. The vitality of Elizabethan writing owed much to both free borrowings from ancient and modern tongues.

The supreme achievement of the late 16c and early 17c was drama performed by an organized profession in permanent theatres. The primacy of William Shakespeare should not overshadow the work of his contemporaries: pioneers of a new type of dramatic tragedy that used neither Biblical nor classical subjects included Thomas Kyd and Christopher Marlowe (1564–93). The drama showed that literary English could be spoken effectively for public purposes, in blank verse and in prose.

In the first half of the 17c, a time of struggle between Parliament and King, lyrics in the classical

manner of Jonson were written by Cavalier (Royalist) poets. A distinctive new kind of poetry was labeled *metaphysical* by Samuel Johnson from its concern with philosophical and theological issues. It is characterized by elaborate use of language with unexpected images and quaint conceits: elaborate and extended metaphors or similes. The leading metaphysical poet was John Donne, powerful in erotic and devotional poetry and using similar language and figures for both.

John Milton, regarded by many as the greatest poet of the century, was both Puritan and Parliamentarian, his early poetry (lyrical, pastoral, and elegiac) veiling his austerity in delicate, even sensuous language. His greatest work was the Christian epic *Paradise Lost* (1671).

The beginnings of the novel can be seen in the narratives of Aphra Behn and Daniel Defoe. John Bunyan in *Pilgrims's Progress* (1678, 1684) combined narrative allegory with Biblical themes and cadences. The old open-air theatres, closed through Puritan pressures in 1642, were reopened with indoor stages, presenting mainly witty and satirical comedies of manners, in prose that remained elegant even when its content was coarse and scurrilous.

For over a century after the Restoration, the heroic couplet was the dominant poetic form, which Dryden and Pope used to write largely satirical and polemical works. Because of its attention to classical principles and the craft of verse, the period has been called *neo-classical* or *Augustan*. However, the most important literary development of the 18c was neither poetical nor classical. Within a few decades, the novel was fully established, with the work of Samuel Richardson, Henry Fielding, Tobias Smollet, and Laurence Stern. Continuous narrative, divided into long chapters and paragraphs, incorporated representations of speech from different registers, classes, and dialects, bringing the full resources of the language into literary use.

01.

Shifts in terms of style in Chaucer's *Canterbury Tales* are frequently dependent on the

- A) main character's point of view.
- B) character types involved in the story.
- C) narrator of the story.
- D) author's voice and mood.

02.

Literary works written in English are said to be part of the most ancient texts registered in a

- A) Germanic dialect.
- B) romance language.
- C) dialect derived from Norman French.
- D) European language.

03.

Latin was the main source language for

- A) the lyrics and verse romances.
- B) translations into Old English prose.
- C) heroic poems and hymns.
- D) homiletic and theological works.

04.

The strong presence of French vocabulary in the English language was consolidated after the

- A) conquest of England by the Normans.
- B) loss of the French provinces.
- C) Renaissance period.
- D) transition from medieval to the modern world.

05.

The level of uniformization achieved in written English by the 1600s should be credited mainly to the

- A) early modern age writers' style.
- B) endeavors of people in the printing business.
- C) medieval scholars' treatises.
- D) Old English playwrights' dialogues.

06.

Using elaborate language and old-fashioned ideas is a significant feature in the works of

- A) most fourteenth century writers.
- B) dramatists such as Christopher Marlowe.
- C) Thomas Kyd and his contemporaries.
- D) poets such as John Donne.

07.

The performance of Drama by professional groups in permanent theatres is considered

- A) the best achievement in the beginning of the 16th century.
- B) the greatest accomplishment in the beginning of the 1600s.
- C) a feat achieved in the early 1500s.
- D) a surprising event in the age of the novel.

08.

The establishment of the novel as an important genre in English literature was something that occurred in the

- A) second half of the 1600s.
- B) seventeenth century.
- C) eighteenth century.
- D) first half of the 17c.

09.

As to Daniel Defoe, the author of *Robinson Crusoe*, according to the text he was

- A) one of the first novelists in the English language.
- B) the author whose works are considered the best in the genre.
- C) an explorer who wrote novels.
- D) an adventurous poet.

10.

According to the text, in the mid 17c, the closing of theatres in England was due to

- A) the outbreak of a new plague.
- B) religious concerns.
- C) the lack of quality plays.
- D) a dramatists' strike.

11.

Latin became the dominant language of instruction in England

- A) during the restoration period.
- B) after the 1066 Conquest.
- C) over a century after the Renaissance.
- D) immediately before the Romantic period.

12.

As to the poem 'Beowulf', it is correct to say that it

- A) contains long passages in blank verse.
- B) is the best poetic production of the Middle English period.
- C) was most probably written by a Germanic king.
- D) bears features of oral language.

13.

Thomas Malory was responsible for

- A) publishing mystery plays.
- B) discussing virtues and vices in poems.
- C) gathering legends about King Arthur.
- D) writing "Piers Plowman".

14.

Besides being a great poet, John Milton was also a

- A) writer of satirical plays.
- B) follower of Puritanism.
- C) defender of Biblical terms.
- D) romantic writer.

15.

The poem "Havelock the Dane", among other aspects

- A) encompasses pre-Conquest legends.
- B) has glimpses of contemporary England.
- C) contains West Midland dialect.
- D) uses alliterative verses.

16.

The allegorical morality play

- A) was a revival of political themes.
- B) has been influenced by early Northumbrian.
- C) preceded secular drama.
- D) was an elegiac kind of play.

17.

The sentences "...the heroic couplet was the dominant poetic form, which Dryden and Pope used to write largely satirical and polemical works." and "Because of its attention to classical principles and the craft of verse, the period has been called neo-classical or Augustan." contain respectively

- A) an indefinite pronoun and a subordinating conjunction.
- B) a relative pronoun and a subordinating conjunction.
- C) a relative pronoun and a relative pronoun.
- D) a subordinating conjunction and a relative pronoun.

18.

The sentence "In the later 16c, English came to be more fully accepted as a medium in which the traditional genres could be written, but many scholars distrusted its stability and continued to use Latin for their treatises." contains two

- A) coordinating conjunctions.
- B) subordinating conjunctions.
- C) relative pronouns.
- D) indefinite pronouns.

19.

The sentences "Imaginative works have been written in English for over a thousand years..." and "In the 14c, English emerged as a new language with few inflections..." are respectively in the

- A) passive and active voice.
- B) active and passive voice.
- C) active and active voice.
- D) passive and passive voice.

20.

The sentences "At the same time, vernacular prose was developing...", "The printer William Caxton shared this concern." and "The vitality of Elizabethan writing owed much to both free borrowings from ancient and modern tongues." are respectively in the

- A) present continuous, simple present, simple past.
- B) past continuous, simple past, simple past.
- C) simple past, simple past, past perfect.
- D) past perfect, simple past, past continuous.